

RUGBY um desporto Nacional

Candidatura de CARLOS AMADO DA SILVA à Presidência da Federação Portuguesa de Rugby

PROGRAMA

1 - RAZÕES PARA UMA CANDIDATURA

Foi com fundadas expectativas que, depois de uma participação memorável, no Campeonato do Mundo de 2007, em França, os portugueses em geral e as pessoas mais ligadas ao rugby em particular, depois de uma grande adesão popular, com um apoio mediático absolutamente inédito, esperavam, como corolário lógico, um grande desenvolvimento da modalidade. O rugby passou a ser o desporto da moda e muitos jovens, entusiasmados com o comportamento dos "lobos", procuravam, em grande número, os clubes que, infelizmente, tinham uma capacidade de resposta muito limitada para os receber. O País não estava preparado, quer em termos de infra-estruturas quer em meios técnicos, para aproveitar essa oportunidade única que fora criada.

Se se entendia que, na altura, a Federação Portuguesa de Rugby, não pudesse, só por si, alterar subitamente a situação, compreende-se mal a falta de capacidade organizativa demonstrada para se criar uma rede solidária, envolvendo, entre outras, as Autarquias locais e o Poder Central, por forma a encontrar-se uma solução que respondesse a tão grande solicitação. Pouco, muito pouco se fez! Exigia-se um Plano Nacional para divulgação da modalidade - Uma Direcção forte, politicamente interventiva, dialogante com os clubes, com ideias, capaz de aglutinar vontades e criar as condições para que, num curto / médio prazo, fosse possível afirmar a modalidade em termos nacionais. Pouco se fez, assistindo-se, pelo contrário, a uma inércia confrangedora, quiçá provocada por uma incapacidade notória de mobilização,

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

e uma ausência de liderança que se resguarda no trabalho descoordenado de alguns, que de forma avulsa vão resolvendo os seus problemas a contento, sem uma programação global séria, muito mais preocupados com os resultados imediatos do que com a evolução da modalidade, em si mesma. Não se conhece uma estratégia para o rugby nacional. Conhecem-se, ou conhecem alguns, - tão grande é o divórcio entre a Federação e a maioria dos Clubes - os objectivos desportivos da Selecção Nacional, única área onde verdadeiramente houve uma evolução positiva, com a criação e disponibilização de meios até então inexistentes o que, sendo muito importante, não representa, só por si, a mudança que se esperava e necessitava. Houve um aumento significativo de praticantes no primeiro ano do pós Mundial, à custa dos Clubes, diga-se, mas, depois disso, surgiu um adormecimento perigoso que pode deitar a perder todos os impactos positivos tão dificilmente alcançados. Há um divórcio evidente entre Clubes e a Direcção, uma Direcção autista que se preocupa, e bem, da Selecção Nacional, mas que não defende, ou tem em conta, outros interesses, nomeadamente dos de quem depende, os Clubes. É uma Direcção, eventualmente, coesa à volta da defesa dos interesses de uma "minoría qualificada", sem rumo, sem capacidade organizativa interna e sem qualquer peso institucional.

Embora a insatisfação seja patente, é óbvia a dificuldade em inverter a situação, tão grande é a teia estrategicamente montada com a ocupação de quase todos os postos decisórios, dentro e fora da Federação.

Com a alteração dos Estatutos, sem que para eles tenha sido referendado, novos e importantes poderes são atribuídos ao Presidente.

A actual Direcção, eleita apenas com uma muito pequena percentagem de votos (13%) - situação reveladora do desinteresse e distanciamento entre a Direcção e os seus eleitores, os Clubes - não tem "legitimidade moral" para exercer poderes que não lhe foram conferidos por sufrágio universal, o que, atendendo, ainda, à insatisfação pela actuação da actual Direcção, manifestada em documento dirigido ao Presidente da Assembleia Geral por um grande e representativo número de Clubes, para além do compromisso público assumido, em Assembleia Geral, pelo Presidente da Assembleia Geral e pelo próprio Presidente da Direcção, justifica a realização de eleições, que irão

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

permitir confirmar ou alterar a vontade expressa dos clubes.

Em síntese :

- O actual Presidente, e a actual Direcção , não tem legitimidade para assumir poderes que não lhes foram atribuídos;
- Perante a insatisfação expressa por muitos Clubes, houve um compromisso público do actual Presidente para a convocação de eleições logo que os novos Estatutos fossem aprovados;
- Houve, em Novembro, a realização de uma Assembleia, já com a nova composição decorrente da última alteração estatutária, para aprovação de um novo Orçamento
- Ter-se-iam que realizar, obrigatoriamente, eleições para os Órgãos Sociais até ao final da época em curso;
- A manutenção desta situação, poderia por em causa uma política de desenvolvimento nacional da modalidade, uma vez que todas as atenções continuariam focalizadas, apenas, no apuramento para o próximo Mundial de 2011
- A inabilidade , a indefinição e a ausência de autoridade, que têm sido patente são , infelizmente, retratadas de forma exemplar, no fracasso da Ibérica Cup - cujas consequências futuras se desconhecem - ou no afastamento da Selecção Nacional da IRB Nations Cup;
- A confusão e a permanente indefinição quanto ao modelo e calendários de provas;
- A ausência total de uma estratégia para a modalidade;
- A incapacidade de dar respostas atempadas a questões importantes, nomeadamente do foro disciplinar, que se vão resolvendo, ou não, em função de interesses nem sempre só desportivos;

É neste contexto que, tendo em conta o descontentamento patente, entendo ser urgente , encontrar uma alternativa credível à actual Direcção, com um Programa de Acção Concreto e Objectivo, apoiada por uma maioria significativa de clubes, que nela se revejam e participem, por forma a garantir , uma gestão competente, transparente e equidistante de todos os interesses em jogo.

Importa eleger uma Direcção em que todos tenham uma voz activa, onde os assuntos

Um Clube chamado Selecção : uma Selecção dos Clubes

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

sejam discutidos livremente mas, que depois, se mantenha uma firmeza e uma coerência que garanta a concretização do acordado.

Sem pôr em causa a legitimidade do exercício do poder a quem a lei o confere, é muito saudável, que possa haver, sempre, uma postura crítica - não tem que ser necessariamente negativa - de todos os envolvidos, pelo que não é indiferente a existência, no seio de uma Direcção, de diferentes sensibilidades - mesmo defensoras de diferentes interesse - que possam representar, leal e competentemente, o universo de todos os clubes e associações interessadas, o que acaba por funcionar , na prática, como um regulador natural do eventual exercício abusivo do poder!

2 – OBJECTIVOS

Credibilizar a Direcção para credibilizar o rugby !

Ninguém, independente, contesta a " incomodidade" criada pelas inúmeras " embrulhadas " em que a actual Direcção tem estado, e está, envolvida. Não caio na tentação fácil de encontrar na pessoa do Presidente a culpa para tudo o que de mau se passa na Federação. Além de falso, seria o esquecer das questões de fundo que conduziram à actual situação. Bem sei que, para os mais incautos, os bons resultados desportivos obtidos podem esconder a realidade do rugby nacional, as suas dificuldades, a falta de transparência, a parcialidade , o descuido , a inoperacionalidade e a falta de estratégia, vivendo de " alguns golpes de génio ", numa realidade que se centra muito mais na árvore do que na floresta.....

O QUE PROPONHO

As propostas apresentadas reflectem a vontade de encontrarem um consenso muito alargado de opiniões resultantes de uma participação livre e desapaixonada, onde todos puderam expressar as suas opiniões, fugindo à tentação do iluminismo genético de alguns habituais predestinados!

Um Clube chamado Selecção : uma Selecção dos Clubes

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

Todavia, muito mais importante do que anunciar medidas é saber como e, sobretudo, quem as concretiza. Não é uma questão programática ! É uma questão de credibilidade e de capacidade de quem as pretende implementar. Não pretendo inventar a roda..... Mas, de facto, a roda andar­á a um ritmo diferente em função do motor que a faz mover.

Algumas das propostas estarão em consonância com as propostas eleitorais feitas no Programa Eleitoral da actual Direcção, simplesmente , à excepção das relativas à Alta Competição, poucas foram efectivamente concretizadas, e tendo sido, muitas vezes o foram ao ar­repio da transparência e do interesse colectivo .Essa é a verdadeira questão.

2-1 Organização dos Serviços Centrais

- Reavaliação funcional, com a con­sequente reorganização e afectação dos recursos humanos
- Adequação dos sistemas de informação

2.2 - Organização Regional

Embora não sendo competência sua, a FPR, tudo fará, para que sejam criadas Associações Regionais coincidentes com a Divisão Administrativa do País, nomeadamente, no Norte, no Centro, em Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve, sendo , no entanto, possível , por enquanto, juntar estas duas últimas.

É uma necessidade evidente que para além de permitir um muito maior incremento da modalidade, procurará, descentralizando funções, uma participação mais presente das Entidades Regionais envolvidas e a envolver, nomeadamente as Autarquias, as Comissões de Coordenação e as Escolas.

Um Clube chamado Selecção : uma Selecção dos Clubes

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

Nesse sentido devera ser reforçada a sua actuação cometendo-lhe, nas respectivas áreas, a execução do Plano de Desenvolvimento da FPR, bem como a organização de toda a actividade ate aos Sub-16 inclusive, com possibilidade de extensão a outros escalões consoante o seu desenvolvimento

Haverá, ainda, uma atenção particular ao desenvolvimento da modalidade nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira que serão alvo de um tratamento específico a analisar com os clubes e Entidades Regionais

2.3 - Organização de Provas

Sendo inquestionável que o principal objectivo imediato da FPR é criar todas as condições para que a equipa sénior possa estar presente no próximo Campeonato do Mundo, em 2011, teremos que dedicar redobrada atenção ao incremento da modalidade, fazendo dela um desporto Nacional, garantindo que, pelo menos, possa ser jogado em todos os Distritos do País.

Será fundamental aumentar significativamente o número de equipas e de praticantes, criando, entretanto, as condições, técnicas e infra-estruturais, capazes de responder à expectável procura que se irá sentir depois da nossa presença no Mundial de 2011. Teremos que estar preparados.

Não se podem repetir os erros do passado.

Importante, será também, assumir uma separação , clara ,entre o rugby de 15 e o de 7, que deverão ter uma organização e um desenvolvimento absolutamente diferenciados.

Aliás, o facto de o rugby de 7 ter sido eleita uma modalidade olímpica , justificará, só por si, uma atenção muito especial.

Tendencialmente haverá jogadores pré convocados para os Sevens e para os 15.

2.3.1 - Provas Regionais

Em todos os escalões haverá competições de carácter eminentemente regional que serão uma antecâmara para as competições nacionais, as quais integrarão apenas as equipas melhor classificadas regionalmente.

Pretende-se , com esta medida, não só aumentar a competitividade relativa, como também o número de equipas participantes , reduzindo custos com deslocações sistemáticas durante toda a época, muitas das vezes com efeitos perversos, configurados em faltas de comparência ou resultados muito desnivelados . Como inovação , propõe-se a constituição de verdadeiras Selecções Regionais, nomeadamente de seniores, que competirão num Campeonato Inter -regional , com a possibilidade de participação, nessa qualidade ou enquanto franquias, na Liga Ibérica ou Superliga ibérica, em função da opção que a FPR ou os Clubes venham a adoptar. Todavia, pela sua actual representatividade nacional, a Região de Lisboa e Vale do Tejo, poder -se - à fazer representar , para o efeito, por duas Selecções Regionais.

2.3.2 - Provas Nacionais

Rugby de 15

Em todos os escalões etários haverá competições nacionais, de uma forma regular , como serão os caso da Divisão de Honra, da Primeira Divisão, dos Sub-20/21 e, ainda a avaliar, dos Sub-18, enquanto os restantes escalões terão um tratamento diferenciado, podendo disputar-se em Fases Finais, resultantes dos Apuramentos Regionais, ou sob a forma de convívio a organizar nas diferentes Regiões.

É um dos temas que terão que ser discutidos , com urgência, por forma a encontrar-se um modelo equilibrado que contemple o interesse desportivo sem descuidar os aspectos financeiros que encerra .

Dever-se-á manter a Divisão de Honra e a 1ª Divisão, com 8 clubes cada, revendo eventualmente o actual sistema de disputa.

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

Rugby de 7

Como já evidenciei, entendo ser necessário proceder-se a uma alteração sensível na política de desenvolvimento - e até de recrutamento - desta variante, tão importante e que tão querida é entre nós.

Para além das Competições internacionais onde temos estado presentes, importa criar as condições desportivas que permitam uma competição nacional regular, actualmente inexistente, promovendo torneios integrados num circuito nacional(modelo IRB Sevens Series) - se possível , pelo menos um em cada Região, aí incluindo as R . A. dos Açores e da Madeira - garantindo, assim, uma maior visibilidade do rugby de 7, o que, mantendo os jogadores em actividade, permite um maior e mais criterioso recrutamento, alterando a actual política que sobrecarrega, amiúde, os mesmos jogadores , com consequências necessariamente indesejáveis.

O titulo de campeão Nacional de Sevens seria atribuído ao vencedor desse circuito.

2.3.3 – Internacionais

Rugby de 15

Para além da manutenção da presença das Selecções Nacionais nas Competições Oficiais Internacionais organizadas pela IRB e pela FIRA-AER nos diversos Escalões etários, haverá um grande empenhamento no regresso da Selecção Nacional à IRB Nations Cup, bem como ao acesso à participação numa das Competições Europeias de Clubes, nomeadamente na Challenge Cup , sem descurar a, urgente e inevitável, participação numa Competição Ibérica, naturalmente em consonância com os clubes, que poderão optar pela Ibérica CUP, enquanto tal ,ou participando em franquias , na Superliga ibérica, se tal for ainda negociável.

Não excludo, à partida, a possibilidade de se poder participar nas duas Competições , tendo em conta as potencialidades das futuras Selecções Regionais. É uma matéria tão importante como controversa que seguirá, de forma determinada, as orientações que os Clubes venham a manifestar.

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

À F.P.R. competirá apoiar, em qualquer dos casos, participando, se necessário, na sua organização, salvo no caso da Ibérica Cup em que, conjuntamente com a F.E.R., assumirá toda a responsabilidade.

Na área Feminina manter a participação na prova Europeia de Sevens e organizar uma selecção de 15 para participar na competição organizada pela FIRA-AER.

Rugby de 7

Mantendo como objectivo a manutenção na participação nas provas em que actualmente se tem estado presente, nomeadamente no Circuito Internacional e no Campeonato da Europa, a inclusão dos Sevens no Programa Olímpico para os Jogos de 2016, exige que se inicie, desde já, um programa de acção que vise a preparação de duas selecções (Masculina e Feminina) com o objectivo de tentar a qualificação para esses Jogos.

É um assunto que pela sua acuidade merecerá uma atenção muito particular tão grandes serão as alterações de enquadramento - e até de prioridades - que veio introduzir.

3 – FORMAÇÃO

A reconhecida insuficiência, quantitativa e qualitativa, de treinadores e de árbitros, conjugada com a ausência de campos é, no meu entender, o maior constrangimento ao desenvolvimento do rugby, em Portugal.

São questões de solução difícil pois exigem tempo e uma correcta programação das acções, não se podendo esperar resultados imediatos pelo que, pese embora o esforço assinalável que se tem feito, está-se, ainda, muito longe de se alcançarem os patamares mínimos exigíveis.

Deverão, por isso, reforçar-se as acções de formação, envolvendo mais e melhores técnicos, recorrendo-se, quando necessário, ao convite/contratação de técnicos estrangeiros, mas de uma forma continuada e não apenas esporadicamente, por dois ou três dias, o que me parece absolutamente inconsequente.

Um Clube chamado Selecção : uma Selecção dos Clubes

3.1 - Formação de Árbitros

Embora compreenda a insistência numa política que entendo ser , na sua essência, incorrecta é preciso criar mecanismos e dar condições para que a arbitragem se possa desenvolver, com mais e melhores árbitros que terão que surgir, quando for possível atrair mais gente , não necessariamente e apenas entre os antigos jogadores, mas também outros que, com ligações ao desporto, pretendam enveredar por uma carreira de árbitro de rugby.

É por isso que defendo a necessidade de se celebrarem protocolos com universidades ligadas ao desporto, onde quer que elas existam, aproveitando os jovens potencialmente interessados, que seriam acompanhados por árbitros mais experientes e supervisionados por uma estrutura centralizada que coordenaria a Arbitragem Nacional, com total independência funcional e financeira.

Embora, muitos, queiram resolver o problema exigindo aos clubes que , todas as épocas, indiquem um determinado número de candidatos a árbitros, a verdade é que essa política, só por si, não tem conduzido aos resultados esperados. É preciso fazer mais.

Portugal é um País muito pequeno e o rugby é, ainda, um desporto quase familiar ! Todos se conhecem, todos - ou quase todos - têm, ou tiveram, relações, mais ou menos próximas , com um Clube, o que pode pôr em causa, de forma involuntária, evidentemente, a independência e o distanciamento que a função exige! É preciso, por isso, um cuidado acrescido na nomeação dos árbitros em função dos jogos em apreço, não servindo como exemplo o que , actualmente, se está a passar com a arbitragem no Super 14. Não que os árbitros portugueses não sejam sérios. Não é isso que está em causa, é apenas a constatação da realidade nacional, onde a grande proximidade entre todos, dificulta a sua acção, livre e independente. Evidentemente que há situações e graus de exigência diferentes. Todavia, nesta fase, o que me parece muito importante é que, no curto prazo, se consigam mobilizar árbitros para todas as provas.

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

Sem competição regional, mais difícil se torna alargar o campo de recrutamento e o surgimento de novos árbitros talentosos.

Também por isso é necessário e urgente incrementar competições Regionais. Importante será consolidar a figura de um Director Técnico para a arbitragem, bem como equacionar a contratação de um árbitro , ou ex-árbitro, de reconhecida valia, com o objectivo de , uma forma permanente, poder apoiar os árbitros na área do seu treino específico.

3.2 Formação de Treinadores

A falta de treinadores qualificados é outro grave problema que urge enfrentar , com prudência e determinação, sabendo que não bastará promover cursos após cursos, sem cuidar do rigor dos mesmos. Nesta situação, ao contrário da dos árbitros, devemos, preferencialmente, incentivar antigos ou jogadores, mesmo jovens, que não se consigam afirmar nas suas equipas, que se dediquem à carreira de treinadores, sem prejuízo do surgimento de outros que, sem prática do rugby, entendam ter condições para se habilitarem a tal função. É extremamente importante aumentar o número de técnicos credenciados, pois com o aumento de praticantes e de clubes, de pouco valerá a vontade dos jovens candidatos a jogadores se não tiverem professores à altura e, sobretudo, disponíveis....

Quem, no dia a dia, acompanha o rugby dos mais jovens, não terá dificuldade em perceber as carências e as enormes boas vontades com muitos sacrifícios com que elas são superadas....Mas não chega, é preciso ajudar a qualificar o nosso rugby, e essa qualificação começa nos escalões mais jovens.

REGULAMENTOS

Os regulamentos actuais estão bastante desactualizados e necessitam de uma total revisão. Assim, e em consulta com os Clubes, serão revistos, ate ao final da presente época, todos os Regulamentos de Provas bem como o Regulamento de Apoio Aos Clubes que, alem de não vir a ser cumprido, esta totalmente obsoleto.

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

Devera ser criado um Regulamento que crie normas para as transferências de jogadores contemplando indemnizações aos Clubes por formação de atletas.

4 - ORGÃOS SOCIAIS

4.1 Direcção

A grande preocupação será o restabelecimento da credibilidade da Direcção! Consegue-se com disponibilidade, com liderança, com competência e independência. São condimentos indispensáveis ao restabelecimento de uma confiança que tão arredia tem andado.

Tenho consciência de que não é fácil ! A pequena dimensão do universo do rugby, a proximidade , a intensa familiaridade e a paixão dos intervenientes, é um óbice evidente, que dificulta, ou pode dificultar, a indispensável isenção de quem dirige. Todos se conhecem, ou pensam conhecer, pelo que facilmente se criam ideias estereotipadas, inevitavelmente redutoras, muitas das vezes sem conhecimento real e objectivo da coisa.

A paixão clubística pode toldar o pensamento e dificultar a análise séria e independente dos acontecimentos, podendo prejudicar, conseqüentemente, a gestão equidistante do interesse comum!

É, também por isso, que um Dirigente tem que ser capaz de " resistir " a essa inevitabilidade, o que não o livrará, seguramente, da desconfiança permanente que sempre persistirá em alguns, particularmente naqueles que jamais seriam capazes de assumir tal independência.

O Poder pode corromper e facilmente pode fazer confundir autoridade com autoritarismo. Quando exercido sem uma natural e reconhecida liderança, resvala, ou pode resvalar, muitas vezes , para uma política conciliadora de arranjos e partilha de interesses, raramente, ou nunca, obedecendo a critérios de isenção e independência....

Um Clube chamado Selecção : uma Selecção dos Clubes

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

É minha convicção de que uma Direcção mais plural, não significa - nem pode significar - ser menos coesa e menos solidária...Pelo contrário será certa e convictamente mais consistente , livre e, por isso, mais duradoura.

Composição e Áreas Funcionais

Composição

Presidente Executivo

Dois Vice-Presidentes e quatro dois Directores

Áreas Funcionais

Assuntos Gerais e Recursos Humanos

Financeira

Jurídica

Seleccões Nacionais

Desenvolvimento

Rugby Juvenil

Marketing e Comunicação

Relações Internacionais

Procurar - se - á encontrar um equilíbrio na nomeação dos Dirigentes por forma a garantir uma desejável representatividade, sem , obviamente, pôr em causa a coesão do grupo, assente nos princípios da solidariedade e lealdade, tendo como guião o compromisso inquestionável do cumprimento de um Programa por todos participado e aceite.

5 - COMUNICAÇÃO SOCIAL e IMAGEM

Esta é outra questão muito importante que tem que ser atacada com toda a urgência. Tem havido um divórcio muito grande entre o rugby e a Comunicação Social. Sem a sua cooperação será muito difícil difundir a modalidade nos termos em que pretende e exige.

Um Clube chamado Seleccão : uma Seleccão dos Clubes

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

A falta de programação atempada, o carácter descontínuo das principais competições e a falta de qualidade competitiva, conjugados com a ausência de uma rigorosa informação oficial, são entraves importantes que urge remover. É preciso acarinhar e conviver com os jornalistas. Entendo que , no âmbito da Direcção deverá ser criado um departamento específico para o efeito.

Pese , embora, a excelente promoção que a Sport TV tem feito, é urgente encontrar uma solução para que os Canais Abertos, nomeadamente a televisão pública, se interessem e recomecem a divulgar o rugby. É uma cruzada na qual todos se devem empenhar.

Acções tão simples como a integração de jornalistas desportivos nas deslocações da Selecção Nacional ou o convite para assistirem a jogos , em Portugal ou, preferencialmente, no estrangeiro, será , certamente, uma maneira de os aproximar do rugby. É preciso " conquistá-los " demonstrando-lhes - e mostrando-lhes - as virtualidades do rugby. É, seguramente, a primeira condição para o natural empenhamento na sua divulgação.

Por outro lado, a imagem que o Rugby transmitiu para a opinião pública de seriedade, credibilidade, disciplina e esforço devera ser reforçada. Para que isso possa ser possível há que travar situações e comportamentos menos abonatórios. Será feito um esforço de sensibilização junto dos Clubes para que a sã convivência entre todos os intervenientes no jogo seja uma realidade, não se transigindo nos casos de comportamentos desviantes.

6 – Relações Institucionais

A maior aproximação ao poder decisório, nacional e internacional, será certamente uma outra preocupação. Sabendo-se da dificuldade em " entrar" nos feudos da IRB ,ou mesmo da FIRA-AER, é indispensável mobilizar as pessoas a ela já mais ligadas, com novas abordagens , quiçá mais convincentes e " charmosas ", convidando-os a visitar a nossa realidade e insistindo para uma maior abertura para os nossos clubes poderem participar em provas europeias.

Neste enquadramento, embora sabendo das grandes dificuldades, deveria ser estudada, seriamente, a possibilidade de uma próxima candidatura à entrada no

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

circuito internacional de " Sevens " e ao regresso à participação, da Selecção Nacional à IRB Nations Cup.

Será feita uma aposta firme na aproximação a outras Federações, nomeadamente às espanhola, francesa e do reino unido.

SÍNTESE DAS MEDIDAS PROPOSTAS

- Presidente Executivo, a tempo total
- Direcção representativa
- Separação entre o rugby de quinze e de sete
- Deslocalização da Sede para o Estádio Nacional Retirar
- Reorganização dos Serviços de apoio e dos sistemas de informação
- Forte reforço das relações com a comunicação Social
- Maior atenção às Relações institucionais
- Apoio à constituição de Associações Regionais, de acordo com a organização administrativa do País
- Segregação de funções, nos lugares dirigentes e técnicos
- Regionalização de algumas competições
- Continuidade dos Campeonatos Nacionais
- Confirmação e apoio ao actual Seleccionador Nacional
- Organização de um Circuitos Nacional de Sevens
- Constituição de Selecções Regionais
- Apoio à concretização de um Campeonato Ibérico
- Candidatura à presença de uma equipa portuguesa na Competições Europeias de Clubes
- Apresentação de Medidas de apoio à defesa dos interesses dos clubes formadores
- Apoio à actual estrutura da arbitragem
- Visitas permanentes a clubes e Associações
- Agilização do Conselho de Disciplina
- Nomeação de um Assessor para a Comunicação Social
- Activação de um " Telefone dos Presidentes "
- Reforço do apoio financeiro aos clubes

Um Clube chamado Selecção : uma Selecção dos Clubes

RUGBY UM DESPORTO NACIONAL

- Criação de Delegações Regionais do Centro Nacional de Treino
- Revisão dos actuais Regulamentos

Não tenho a veleidade de " encontrar " a poção mágica, que tudo resolve. Nada disso !
As questões, muitas vezes, não residem na falta de ideias, nem de programas eleitorais
...O problema situa-se, quase sempre, na sua capacidade de execução e, não raras
vezes, na forma como se concretizam : com transparência, com justeza, com equilíbrio
e com independência. Essa é a verdadeira questão! A CREDIBILIDADE, afinal...
Está nas nossas mãos alterar a actual situação.

Esta é a minha colaboração e a minha disponibilidade.

C. Amado da Silva